

# O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — Lyster Franco e João Pedro de Sousa

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco  
Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão  
Tipografia Democrática, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 50 centavos = COMUNICADOS E ANUNCIOS: —  
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.  
Publicam-se todas as informações de interesse geral.

Politica nacional

## O evolucionismo e a lei da separação

Afinal, iludindo as expectativas geraes, do congresso evolucionista com todas aquelas palavrosas sessões em que tantas coisas lindas se disseram, resultou apenas a nomeação de uma grande comissão incumbida de estudar varios assuntos relativos á orientação politica da Republica.

Bem pode dizer-se que a montanha deu á luz um rato; entretanto, porque a maioria dos congressistas se permitiu cair a fundo sobre a lei da separação, chegando a acordar em muitos pontos, cumpre-nos evitar que o evolucionismo, com as suas fantasias mais ou menos habilitadas, nos dê o triste e deprimente espectáculo de nos aparecer á ultima hora feito campeão do reacionarismo.

Registemos primeiramente que os evolucionistas concordam em modificar a lei da separação da seguinte forma:

Que os padres possam usar habilitações fora dos atos do culto.

Que o culto nos templos seja livre antes do nascer e depois do pôr do sol.

Que os padres possam fazer parte das congregações religiosas.

Que as associações, com o exclusivo fim de auxiliar materialmente o exercicio do culto, sejam dispensadas da obrigação de contribuir para a beneficência.

Vê-se claramente que não perderam o seu tempo os padres que se filiaram no partido chefiado pelo sr. Antonio José de Almeida.

Como taes pretensões representam um atentado contra o maior diploma da Republica e constituem por assim dizer uma especie de encitamento aos clericales para que prosigam nos seus intentos de expansão e dominio, cumpre-nos elucidar o povo, enumerando as congregações religiosas que á data da proclamação da Republica exerciam em Portugal a sua nefasta influencia.

Essas ordens e congregações masculinas, que a lei da separação expulsou para sempre do territorio da Republica, eram as seguintes:

**Ordem dos frades menores**, ou de S. Francisco, crismada com o pomposo titulo de *Associação Missionaria Portuguesa*, pelo decreto burla de Hintze Ribeiro. Tinha conventos em Brancannes, Setubal, S. Bernardino, Peniche, Santo Antonio de Varatojo, Torres Vedras, Montariol, Braga e em Leiria, uma residencia em Lisboa e constituia uma provincia da ordem.

**Padres da Companhia de Jesus**, ou jesuitas—*Associação Fé e Patria*, conforme o decreto burla de Hintze Ribeiro.

Tinha grandes collegios de instrução primaria e secundaria, em Campolide, Lisboa, S. Fiel, Lourical do Campo, Castelo Branco, institutos de formação religiosa em S. Francisco, Setubal, Guimarães e Barro, Torres Vedras, residencias principaes em Lisboa—Quelhas, onde estava o provincial, Porto, Braga, Covilhã, etc.

**Congregação dos padres do Espi-**

**rito Santo**—*Associação dos Missionarios do Espirito Santo*, segundo o decreto Hintze.

Em Lisboa, séde da congregação, estava a procuradoria geral das missões do Espirito Santo de Angola e Congo, tinha grandes collegios de instrução primaria e secundaria em Braga, Porto e Ponta Delgada, uma escola agricola-colonial em Cintra, um seminario em Valongo, etc.

**Congregação de S. Francisco de Sales**, ou salesianos, *Pia Sociedade de S. Francisco de Sales*, consoante o decreto burla.

Pertenciam-lhe as oficinas de S. José, em Lisboa, um seminario proprio da congregação, na quinta do Pinheiro em S. Sebastião da Pedreira, a direcção pedagogica do collegio dos orfãos de S. Caetano, em Braga; a oficina de S. José, em Viana do Castelo etc. etc.

**Ordem de S. Bento**, ou beneditinos—*Associação de S. Bento*, conforme o decreto Hintze; com mosteiros em Couto de Cocujães, Oliveira de Azemeis e Sinfverga, Santo Tirso

**Ordem dos Irmãos Hospitaleiros de S. João de Deus**, com um hospital de loucos em Telhal, Rio de Mouro, Cintra e uma residencia em Lisboa

**Congregação dos Missionarios do Coração de Maria**, com uma residencia em Lisboa, casa em Aldeia da Ponte e a direcção pedagogica da oficina de S. José do Porto.

**Padres Dominicanos Irlandezes do Corpo Santo** que por estrangeiros e subditos do rei de Inglaterra, foram poupados, quando da execução do decreto que extinguiu as ordens religiosas em Portugal, em 1834, convento e igreja no largo do Corpo Santo.

**Padres de S. Vicente de Paulo**, ou lazaristas, com residencia em S. Luiz rei de França, em Lisboa, e com collegios noutros pontos da capital e provincias.

Entre as congregações femininas, que pretestaram consagrarse á catequese, ao ensino primario e secundario, á hospitalisação de velhos e de enfermos, ao serviço de hospitaes, sanatorios, dispensarios, cosinhas economicas e enfermos aos domicilios, ás missões do Ultramar, em Africa e no Extremo Oriente, contavam-se as seguintes:

**Congregação ou Associação de Santa Dorotéa**—Ensino primario e secundario, labores, catequese, com casas em Lisboa, Porto, Covilhã, Guarda, Guimarães, Evora, Vila Real, Vila do Conde, Gaia, Povoas de Varzim etc.

**Congregação de S. José de Chiny**, ou *Associação das Irmãs da Missa do Padroado Ultramarino*—Ensino primario e secundario, serviço em hospitaes e asilos, missões africanas, estabelecida em Lisboa, Carnide, Coimbra, Viana do Castelo, Braga, Guimarães, Angra do Heroísmo, Ponta Delgada, Loanda, Mossamedes, Lourenço Marques, Inhambane, Moçambique, Quelimane, em missões no interior de Africa etc.

**Congregação das irmãs Francis-**

**canas Missionarias de Maria**, ou *Associação das Missionarias de Maria*, ensino primario, secundario e profissional, serviço hospitalar, missões africanas, orfanato, asilo de velhos, leproseria, etc., estabelecimentos em Lisboa, Braga, Lagos, Funchal, Meliapor, etc.

**Congregação ou Associação das Irmãs Pobres**—Asilos de velhos de ambos os sexos, em Lisboa, Campolide, Porto e Funchal.

**Congregação ou Associação das irmãs Hospitaleiras dos Pobres por amor de Deus**, ou Trinas,—ensino, serviço hospitalar, cosinhas economicas, enfermagem no domicilio; séde em Lisboa, e ramificações em todos os pontos do paiz.

**Congregação ou Associação do Bom Pastor**—ensino, preservação e regeneração das raparigas; residencia em Lisboa e Porto.

**Congregação ou Associação das Irmãs Terceiras Dominicanas**;—ensino primario e secundario, sanatorios, dispensarios etc., residencias, em Lisboa, Bemfica (residencia da superiora geral), Porto, Braga, Setubal e Lagos.

**Congregação ou Associação de Nossa Senhora da Imaculada Conceição**, ensino—residencias em Lisboa e Campo Maior.

**Congregação ou Associação das Irmãs de S. Vicente de Paulo**—ensino e serviço hospitalar; estabelecimentos em Lisboa e noutros pontos do paiz.

**Congregação ou Associação de S. Francisco de Sales**, ou irmãs salesianas—ensino; Lisboa e Porto

Muitas das associações criadas ao abrigo do decreto burla de 18 de abril eram desdobramentos, succursaes ou ramificações das que ficaram referidas e encontravam-se disseminadas por todas as cidades e vilas do continente e ilhas.

As congregações que acabamos de mencionar, e a que o partido evolucionista pretende dar o primeiro alento revogando certos principios basilares da lei da separação, constituíam a poderosa força feminina que, directa ou indirectamente, cooperava na tenebrosa obra do proselitismo catolico, auxiliando na sua tarefa as ordens e congregações de homens.

De varios modos se produz a acção virulenta destas ordens e congregações. A catequese, o ensino, a predica, a leitura religiosa, sempre esteril e inutil, o desenvolvimento do espirito associativo entre os fieis, para que formem uniões e confrarias, são outros tantos processos, atinentes a conseguir o fim supremo que desejam atingir e que é, segundo a formula de Pio X, a restauração do mundo em Jesus Cristo.

Para lutarem pela sua causa possuem estes inimigos do progresso e da liberdade as mais perigosas armas.

Cautela, pois.

Ahi ficam muito resumidamente enumerados os tentaculos que o polvo reacionario estendia sobre o nosso paiz e que, por certo acabaria por derribar todas as liberdades civicas em Portugal se não tivesse vindo destrui-los a grande lei da separação do Estado das Igrejas.

## EÇA DE QUEIROZ



Faz amanhã 14 anos que morreu em Paris o insigne romancista da *Reliquia*, do *Crime do Padre Amaro*, da *Cidade e as serras* e de tantos outros primores literarios que fulguram como joias de inestimavel valor na moderna literatura portuguesa.

Estilista admiravel, critico subtilissimo, os seus escritos são justamente admirados pela ironia fecundissima que contem.

Desde as *Prosas barbaras* até ao *S. Cristovam*, o illustre romancista que foi Eça de Queiroz legou á sua patria paginas admiraveis de um brilhantismo inextinguivel.

Comemorando o passamento do insigne autor das *Correspondencias de Fradique Mendes*, O HERALDO publica o seu retrato, como singela mas significativa homenagem ao grande artista da boa prosa portugueza.

### NOTAS E COMENTARIOS

#### Dr. João Pedro de Sousa

Acompanhado de sua familia, e depois de cerca de dois mezes de ausencia em Mirandela, sua terra natal, regressou na quinta feira a Faro, o sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso querido companheiro nestas inglorias e insanas lutas da imprensa.

Um grande abraço de boas vindas.

#### Melhoramentos

O inspetor de obras publicas, engenheiro sr. Henrique Moreira, nosso preado amigo, entregou ha dias ao sr. ministro do fomento um projeto de grandes melhoramentos nos portos de Portimão e Lagos.

Que tal projeto se execute bem depressa são os nossos sinceros votos, tanto mais que se trata de duas das mais florescentes localidades algarvias, que devem merecer toda a atenção aos poderes publicos.

#### Fantasia

Escreve a *Republica*, o alcorão do evolucionismo:

«Terminou o congresso do Partido Evolucionista na madrugada de hontem.

Não poderios ainda, neste momento, fazer ao momento ato que se praticou as referencias devidas. Falta-nos o espaço e o tempo e por isso só amanhã a *Republica* fará, sobre a significação moral e politica da magna assembleia do nosso partido, as considerações que lhe são devidas.

A impressão causada em Lisboa é enorme.

Muita gente julgava que o primeiro congresso evolucionista seria um notavel acontecimento, mas hoje toda a gente está convencida de que as melhores previsões foram ultrapassadas.

Recomendamos o articulista da *Republica* ao Clemente dos gabões de Aveiro.

#### Recção condigna

Segundo contam os jornaes, Mario Monteiro e Homem Cristo-Filho foram corridos á bengalada no Rio de Janeiro, quando se propunham a realizar umas conferencias difamatorias contra a Republica Portuguesa.

Pelo visto os nossos compatriotas do Brazil, fartos de serem ludibriados pelos *impagaveis* propagandistas do regimen de adeptamentos, começam a dispensar-lhes a justiça que eles merecem.

#### As sufragistas

Continuam a dar sinal de si estas endiabradas senhoras.

Ha dias tentaram incendiar o Museu de Londres, depois dirigiram-se em canoas junto de um hiato onde se encontrava o rei de Inglaterra e atiraram-lhe cartões pedindo o voto para as mulheres.

Dias antes, tinham-se dirigido ao congresso dos medicos atualmente reunido

em Londres, pedindo-lhes para secundar a mesma causa.

Achamos bem que os medicos reforcessem o pedido das endiabradas senhoras.

Dar-lhes-ão assim uma prova de gentileza e galanteria. Duplamente apreciavel por partir de esculapios, que em regra e por dever de officio tem de ser tristonhos e macambusios, mas bom seria que os illustres filhos de Galeno lhes recitassem tambem algum calmante que aquietasse os irriquiotos nervos de S. Ex.ª.

#### Toilete primitiva

Ha dois ou tres dias exhibiu-se pela cidade um garotete dos seus quatorze años em toilette igual áquella que Adão e Eva usavam no Paraizo.

O referido menor, que fóra tomar banho sem autorisação paterna, foi surpreendido pela vinda do autor dos seus dias quando estava a dar mergulhos em plena ria.

Assustado e para escapar a uma tremenda sova paterna, o encalmado moço saiu da agua, longe do sitio em que tinha o faro e onde seu pae o esperava, correndo a bom correr pelas ruas cidadinas.

Oxalá a moda não pegue e os habituaes banhistas da ria se resolvam a tomar o seu banho em toilette mais apropriada. Sim, porque, apesar dos grandes calores destes ultimos dias, ha certas *frescuras* que não convem a uma cidade que quer parecer civilisada...

#### Duperdussin

Duperdussin, o milionario Duperdussin, proprietario da fabrica de aeroplanos, acaba de ser preso em Paris sob a tremenda accusação de ter esbanjado 40 milhões a um comité de banqueiros e de usurarios.

Agora, entre as quatro paredes de um cacere, quantas saudades terá Duperdussin da ligeireza dos arrosos aeroplanos da sua fabrica...

#### Paulatinamente

Joaquim, aquelle famigerado autor do processo da canonisação do professor Barbosa, oficialmente conhecido pelo rotulo de *sindicancia* ao liceu de Faro, acentuou, como já dissemos, que a breve academica resultará de uma vigorosa campanha de imprensa sustentada pelo *Algarve* de Faro e pelo *Heraldo* de Tavira, campanha que visava especialmente o professor Barbosa.

Joaquim meteu mais uma vez os pés pelas mãos e trapaceou. A campanha a que se refere foi sempre justa e imparcial.

A prova do que afirmamos, encontra-se nos regulares trechos que transcreevamos do n.º 1477, de 27 de novembro de 1910, do *Heraldo* de Tavira.

Depois de noiticiar que os rapazes tinham voltado ás aulas após quinze dias de plena greve, deixando apenas de frequentar as aulas regidas pelos professo-

res Barbosa e Guedes, dizia o *Heraldo*:

«Na verdade o professor Guedes foi apenas uma vítima das circunstâncias da má fama, por certo injusta, de que veio precedido. «A sua atitude, na questão das faltas no dia em que se apresentou ao serviço talvez tivesse passado despercebida noutras circunstâncias. «Dizem-nos, porém, que o sr. Guedes é um homem saudável e que, longe de ser um *bandeirinha*, sabe cumprir o seu dever e conquistar a simpatia dos seus alunos pela abalidade do seu caráter e bondade do seu procedimento. «Nestes termos e como o *Heraldo*, em toda esta questão do Liceu de Faro, tem procurado inspirar-se nos ditames da justiça e da razão, apressamo-nos a ilucidar com as nossas palavras o mau conceito que por ventura se tenha formado acerca do sr. Guedes. «E são tão insuspeitas as nossas referências quando é certo que nem conhecemos o interessado, nem tivemos de qualquer solicitação a tal respeito. «Se, porém, quanto ao professor Guedes, tendo a modificar-se a atitude dos rapazes, o mesmo não acontece quanto ao professor Barbosa. «Não há perseguição que lhe não seja atribuída, representada de que o não acusam. «Como, porém, toda a medalha tem seu reverso, diremos ainda em homenagem á verdade, que o professor Barbosa não é acusado pela opinião publica, como tantos dos seus colegas que ainda atualmente desfrutam as simpatias dos rapazes, de dar pontos, de vender exames ou de traficâncias semelhantes. «Seja, porém, como for, devemos dizer que em torno do seu nome correu o professor Barbosa arranjar uma antrota de oitios e malquerenças, antrota que, —acoutamos,—tem sido habilmente explorada pelos laos seus colegas, que tudo sacrificam á popularidade. «Bem pode dizer-se que toda a cidade parilha do movimento hostil iniciado pelos rapazes. Pena é que só o professor Barbosa sirva de alvo aos odios da academia, quando é certo que, apesar da sua irrequeitabilidade, o dos termos pouco próprios que o acusam de empregar, ele é um dos raros que não se acusam de ter dado pontos, nem de entrar em inagências politicas, conjugadas com o destino liceal. «Registamos com prazer estas afirmativas, que são a genuína expressão da verdade.»

Nestes termos de imparcialidade e de justiça, foi sempre redigida, como pode ver-se pela coleção do antigo *Heraldo*, a campanha que o sagaz, imparcial e impagavel Joaquim crismou jesuiticamente de violenta em especial para com o canonicado professor Barbosa...

**A viuviola**  
Furtunato Mario Monteiro, aquele celebre anarquista-monarquico-republicano-radical-sindicalista-reacionario, para escapar a uma estrondosa ovação com que o povo fluminense pretendia mimosealo, e em que estavam para tomar parte ativa algumas duzias de cavalos marinhos, foi obrigado a regressar ao hotel, ao terminar a sua conferencia de difamação contra a Republica, com a sua carruagem ladeada por um esquadrão de cavalaria. «Que honras para a gentil viuvinha de Badajoz!

**Cordões de latão**  
Continua nos jornaes estrangeiros a desinteressada lamuria acerca dos presos politicos em Portugal. Não ha crueldade que não tenha sido estupidamente assacada contra a Republica, a proposito dos desvaierados que expiam entre ferros a sua rebelião contra o regimen eleito pelo povo. O que se tem escrito sobre o assunto nestes ultimos tempos, excede tudo quanto a antiga musa canta. Conclusão: Nem só em Portugal ha trapalhões. Lá fora existe tambem, como se vê, um grande numero de Joaquims.

**CANCIONEIRO DO POVO**  
O auel que tu me deste  
Era de vidro, quebrou;  
O amor que tu me tinhas  
O anel o demonstrou.  
Tens cabelos me prenderam,  
Os teus olhos me mataram,  
Teus lindos pés me fugiram  
E ali morio me deixaram.  
Não te rias de quem chora,  
E' coisa que Deus ordena;  
Póde a rôda desandar  
E' penares da mesma pena.

**UMA ANEOTA DE NAPOLEÃO**  
Andando Napoleão e a imperatriz Maria Luiza, em 1810, de visita ás cidades do Norte da França, tiveram de demorar-se algumas horas em uma vila proxima de Angers onde lhes fôra levantado um arco ile triunfo com a seguinte inscrição patusca:  
Il n'a pas fait une sottise  
En épousant Marie Louise  
Este esforço de imaginação poetica fez rir o imperador, que chamou logo o *maitre* da vila.  
—Vejo, disse-lhe ela, que se cultivam por aqui as musas...  
—Alguns versos faço, Sire...  
—São, portanto, seus aqueles que venho de ler agora?...  
—São meus, com eleito, meu senhor,  
—Toma rapê? acrescentou Napoleão?  
—Tomo, Sire, respondeu o pobre *maitre* mais morto do que vivo.  
—Então prove lá deste e guarde a caixa para si, tornou-lhe o imperador, disparando quasi ao ouvido do homensinho estes dois versos:  
Quand vous y prendrez une prise,  
Souvenez-vous de Marie Louise.  
Assim como quem lhe diz: «quando se pitadear lembre-se da gente.»

**PRESIDENTE DA REPUBLICA**

Entrou felizmente em franca convalescencia o sr. dr. Manuel de Arriaga, illustre Presidente da Republica. Durante a sua doença teve o venerando chefe do Estado o enojo de ver quanto são apreciadas pelos portuguezes as suas lindas qualidades de caráter. Aliamo-nos ao jubilo geral pelas melhoras do illustre enfermo.

**FEMINISMO**

**Pela mulher**

E' a ti que eu dedico estas minhas cronicas, minha querida A\*\*\*, minha estremeida mulher: porque é pensando em ti que eu escrevo, porque tratando-se da bondade e da influencia da mulher sobre o destino do homem tu reunes para mim tudo quanto ha de bom e de belo na mulher, és a bem-amada que pela profundissima delicadeza da tua alma, pelo teu estremeido amor, me tem dado na vida a suprema alegria de viver.

E se tu soubesses o poder que apesar da tua fraqueza, tens, e contigo todas as outras mulheres!  
Se tu soubesses como a vida se vive só para um sorriso e por um sorriso de uma mulher?  
Se tu soubesses como o homem sofre e luta, ri e chora, se eleva como a aguilá ás mais altas cumeadas sociaes, onde o nome mais luz e brilha, ou, como a coruja, desce aos antros mais escuros, onde mais se sente e sofre só e só movido por esse sorriso, por esse abençoado sorriso de mulher?!

Do berço ao tumulo, não ha ninguém, ninguém por mais perverso ou mais santo que possa ser, que não tenha a iluminar-lhe a vida, como um raio do mais bello sol, como a consolação a mais santa, a mais suave do seu penoso viver, um olhar amantissimo de mulher, seja ela a mãe que comosco ao colo contempla com o olhar apaixonado o nosso primeiro despertar, seja ela a mulher que no nosso fim de vida segue com o olhar angustioso o momento solene em que nós a vamos para sempre deixar.

Teve esse olhar Cristo no Calvario e com certeza Judas não deixou de o ter. E é nesse olhar, e é nesse sorriso, e é nessa bondade que reside toda a força, toda a supremacia da mulher. Creada para o amor, é só ao amor que reside a missão para que a natureza a criou. Que importa que o homem produza um livro, descubra um mundo, conquiste um reino, subjigue um mar, se tudo isso é inferior ao poema divino que a mulher, dando-nos um filho, nos pode dar? Tem o homem mais cerebro, mais talento, tem mais vigor? Tem a mulher como bem o diz Jules Bois, o triunfo mistico do amor, fonte de toda a vida, fonte de todo o prazer; tem a mulher os encantos do seu corpo, a ternura da sua alma, a dedicação do seu ser. Homem e mulher são dois seres inteiramente eguaes, mas caminhando na vida por estradas diferentes, com um fim completamente diverso; apoiando-se um no outro, trocando um com o outro os diferentes dores com que a natureza os dotou, completando-se um pelo outro. Querer egualisar, sob o pretexto de uns hipoteticos direitos, a missão da mulher á missão do homem nesta vida, é um absurdo tão grande e tão quimerico como o de pretender converter uma arvore numa flor, como o de pretender egualar a sombra a uma luz.

E nesta parilha de deveres a cumprir o mais pesado, como o mais nobre, pertence inegavelmente á mulher que só pelo sofrimento de todo o seu corpo, de todas as suas entranhas, pôde atingir o alto destino para que foi creada, que só pelo amor, pela bondade e pela dedicação pôde bem realizar o supremo ideal da vida que tem a viver. O homem trabalha, a mulher ama. O homem luta, a mulher sofre. O homem com toda a sua atividade, com toda a sua força viril, protege; a mulher dedica-se. Um dá o esforço dos seus musculos, o foforo do seu cerebro, o outro dá a ternura da alma, a bondade do seu coração feliz sempre que tem uma ocasião para a manifestar. E por muito que o homem trabalhe e por muito que ele se sacrifique, é ele sempre o devedor, porque á mulher deve a sua propria existencia, deve o encanto da vida, deve, como eu te devo, minha querida A\*\*\*, a alegria de viver.

Fabius.

**JOÃO PEDRO DE SOUSA**  
ADVOGADO  
Rua de Santo Antonio, 6  
ESCRITÓRIOS Largo 1.º de Dezembro, 27  
Morada—R. do Pé da Cruz, 16  
FARO

**CONTOS E NOVELAS**

**HORAS CRUEIS**

Que horas crueis que ela passava! De que lhe serviria a riqueza, que importava que os seus vestidos e joias deslumbrassem as suas amigas e lhes causassem inveja!

Aquele oiro, aquela opulencia, aquele luxo representavam a sua escravidão. Era o preço da sua liberdade perdida! Queimavam-lhe as carnes aquelas sedas, afogavam-na aquelles colares de brilhantes!

Para ali vivia, se aquilo tambem era viver, ligada para sempre a um homem que detestava, a um velho decrepito, cheio de reumatismo e que não a compreendia nem podia compreendê-la!

Ela toda fogo, ele todo gelo... láva esfriada... Bem diligenciára ela ter a força sufficiente para resistir ás determinações de seu pae.

Vergára ao peso do dilema fatal que lhe impuzera: —Ou casas com o sr. marquez ou vaes para um convento.

Não amava ninguém nem tinha a opôr o argumento de amar outro, mas não sentia em si inclinações monasticas, nem paciencia bastante para estar horas e horas ajoelhada no genuflexório.

Que iria fazer para um convento? Filha unica, orfã de mãe, habituara-se a pôr e dispôr tudo a seu belo prazer, em casa de seu pae.

Odiava a ideia de ter que obedecer a alguma velha abadessa; detestava a amplidão negra dos habitos freiraticos e nunca tivera vocação para fazer dâces. Poz de parte a ideia do convento.

Propunham-lhe um marido nobre, rico velho amigo de seu pae... A principio não tomou a serio tal proposta!

Casar com o marquez, um velho gebo ridiculo, capaz de ser seu avô... Podia lá ser!

Resolveu dizer a seu pae que lhe desse tempo para meditar em assunto tão grave e a si propria prometteu adiar eternamente a questão.

Querida tanto ao pae! Vivia ali tão bem com ele! Amava tanto aquella vida despreocupada e feliz!

E muito tempo duraria aquele viver se ao seu progenitor não viessem receios de a deixar só no mundo, rica é verdade, mas sem o braço de um homem a defendê-la...

E depois que honra para ele, simples comerciante enriquecido, vêr sua filha nobilitada com o pompôso titulo de marquezita!

Ela contrariava-lhe as razões dizendo que tudo isso seria encantador mas não excederia em felicidade aquella vida que levavam.

Cançou-se o pae do estribilho, em vista da resistencia da filha e vivia tão pezoso que ela chegou a inquietar-se com o estado de saúde dele.

Resignou-se ao sacrificio, casou. Entrou a jorras a saúde no corpo do entio do pae, enquanto que na alma da filha ia minando surdamente a desventura.

O marquez era um excelente homem, mas tão velho! tão feio!... e ela, até pedia a Deus perdão por taes pensamentos, desejava imenso que ele morresse e que a deixasse em paz!

Evitava o marido, fugia dele. Passava horas e horas encerrada no seu *bourdoir* cheio de *bibelots* preciosos e de biombos com pinturas chinezas.

Entretinha-se a ler. Dava preferencia aos poetas tristes, admirava as heroínas romanescas, os timorados perseguidos, e sentia arfar-lhe com mais força o sangue nas veias quando se lhe deparava alguma descripção singela de amôres castos mas ardentes e exaltados.

Recostava-se, então, um pouco mais na poltrona de setim franjada, fechava os olhos e por uma doce ilusão, filha do suave torpor que a invadia, julgava-se ella propria a heroína dos romances.

Era a ella que aquelles apaixonados amantes requestavam e a quem apertavam meigamente as mãos... De ilusão em ilusão, chegava a imaginar-se estreitamente cingida por uns braços fortes.

Então enrubescia-se-lhe o rosto, arfava-lhe violentamente o seio e sentia o foforo dos labios sequiosos a queimarem-lhe os seus... Que feliz sonho aquele!

Diluiu-se-lhe na alma uma ventura imensa, estonteante, embriagadora e desconhecida para ella... E assim ficava sonhando até que da porta entreaberta surdia o vulto encarquilhado do marido que, em voz gospitalar e autoritaria, lhe afugentava a visão dizendo:

—Amelia, são horas de nos deitarmos...

Lyster Franco.

**Falta de espaço**

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.

**DE BOM HUMOR**

**Os chapéus**

Do anti-chapelista FIGARO

Cristerioso e sapientissimo senhor:

Se julga encontrar nesta mal alimbavada cronica longas dissertações sobre e veludos, flores, fitas, palhas, tule, *aigrettes* e outros componentes empregados pelas modistas nas suas confeções fantasticas, sofre a mais cruel das desilusões.

Longe de mim a intenção estulta de proclamar os efeitos maravilhosos das cores desvanecidas sobre as carnações palidas.

Mais longe ainda o intuito de afirmar, estabelecendo preferencias, que a um rosto de epiderme rosada, coroado de cabelos de oiro, fica melhor um chapéu de rendas negras, com flores negras, de plumas e fitas negras, do que um ligeiro *canotier* de palha *jaune de Naples* artisticamente adornado com fitas azues, daquele azul melancolico das tardes aquecidas pelo sol do inverno, desse azul siderio com que os pintores mysticos se obstinaram a colorir os mantos das suas *madonas*...

Deus me livre, igualmente, da tentação de discutir a influencia misteriosa das cores neutras sobre as epidermes morenas de certos rostos formosos pelo tom doirado da cutis e, mais ainda, pelas fufurações intensas de olhos que enfeitam e de labios rubidos feitos de nacar...

Não. Falece-me a competencia para tão levantada empresa, e corria o risco de descontentar a humanidade inteira, se porventura me desse na cabeça vir afirmar em publico, não haver para aliar um rosto de mulher com um veio de crepe, especie de *zainfo* sagrado, occultando muitas vezes rostos divinos.

Não. Não pretendo disreterar sobre a gracilidade, cor e efeitos dos chapéus do secco fragil.

Mais grava problema me incita. E' apenas dos chapéus do secco bruto que pretendo filosofar um pouco, friamente, imparcialmente, sob as vistas protetoras dos entendidos, em geral, e da sua indulgencia illustre *Figaro*, em especial.

O chapéu, quanto a mim, é uma sintese filosofica como qualquer outra. Não ha, desde Confucio até Kant, desde Jatab até o Bandarra e desde o Bandarra até o sr. Sampaio (*Bruno*), mais filosofia que numa loja de chapelleiro.

O chapéu é um simbolo; concretisa, não raro, toda a psicologia individual.

Veze senconto, é na copa de um chapéu que se albergam os mais vastos mundos da ilusão. E' claro que me refiro apenas aos que cobrem crânios somente povoados de ideias prontas para uma boa e succulenta fritura...

D. Lourenço da Cunha, fazendo adornar com clifres de oiro o seu chapéu de fidalgo cavalleiro, satirizou cruelmente sua esposa adúltera.

Os sahios da edade media, os grandes astrologos, os sublimes alquimistas, depositarios da sapientia humana, naqueles tempos de obscurantismo e Padres Nossos, usavam chapéus comicos, aguçados de forma que pareciam querer furar o ceo, arraucando-lhe a altissima profundeza dos seus misterios.

Mas tudo isto é o dominio do passado. Cheira a bulor... a baffo... Tem o pó dos seculos a ompanhar-lhe o brilho.

Presentemente qualquer *ferro-velho* não daria um real pela mitra do Ramsés...

Essos chapéus passaram; mas a sua alta significação filosofica ficou, manteve-se, persistiu e ameaça continuar até á consumação dos seculos.

Heracito falou do fluxo perpetuo das coisas. Pitagoras admitiu a metempsicose. Os avatares ou encarnações successivas são um dogma religioso na India. O christianismo põe nos seus a creença em uma vida, que, depois desta, ha de durar para sempre, qual pavoresca visão da eternidade.

Pois bem; toda essa grande rajada de filosofia da humanidade prepassa, qual furacão do dialema arifugente de Sesostris, desde o turhante porolado de Herodes Antipas, até ao chapéu sebento de qualquer ruflão vaidoso.

Atualmente, debatem-se numa ancia terrivel de supremacia tres modelos tipicos de chapéus—o alto, o de côco e o chapéu mole.

Todos tres tem a sua nobreza propria e o seu grotesco proprio.

Assim, o chapéu alto, se muitas vezes tem a honra de cobrir a caixa craneana de um salvador da patria, de um estadista illustre, de um messias de 4.º andar, não é meos certo que tambem gosa do privilegio algo obnoxio de servir de cupula ás figuras caricatas dos bacalheiros endinheirados e dos merceeiros exploradores da humanidade imbele, desses que nos vendem gesso por assucar e kaolino por farinha...

O chapéu de côco é mais democratico, mais modesto. E' um chapéu caixeiral, sem significação definitiva, sem idiosyncracia propria, mas por isso mesmo, suscetivel de significar tudo e mais alguma coisa; isto é, capaz de cobrir, sem exceção, desde a cabeça augusta dum chefe de estado até á de um qualquer ladrão de estrada.

Mais rico em sua pobreza de ausencia de caráter proprio, o modesto chapéu de côco,

privado, pelos preconceitos sociaes, de tomar parte nas grandes cerimoniaes presididas pela etiqueta, gosa, por isso mesmo, o privilegio de não ter obrigação de comparecer em atos de gala nem em enterrões de luxo.

Alem de que, foi decerto um chapéu de côco aquele de que, segundo o sr. Guerra Junqueiro, Jehovah, por alcunha o Padre Eterno, se serviu para formar a abobada celeste.

Na politica o chapéu de côco representa um papel quasi tão importante como o seu competidor—o chapéu alto.

O sr. Schrôeter trazia chapéu de côco no dia memoravel em que appareceu portuguez e já lá disse o outro, referindo-se a um cavalleiro que estava indeciso se havia, ou não, de aceitar a pasta da guerra, para que tinha sido convidado:

«Dizem-me do Samouco:  
—Chapeu de côco!  
Escrevem-me de Alcochete:  
«Põe capocate!»

E naquelas alternativas dos conselhos das gentes do Samouco e das de Alcochete está simbolizada toda a moralidade do caso.

Mas que direi do chapéu mole? Do chapéu polvo, isto é, suscetivel de tomar tantos relevos quantas as bocas craneanas dos que o usam?

Chapéu dennoiciador e proprio dos profelitos da Arte, é o preferido pelos pintores, pelos poetas, pelos musicos e pelos escultores.

Usam-no todos os artistas, porque, além de comodo, é... o mais barato.

Um chapéu de grandes abas não falo. Lembra-me *fadinhas* nas bôrtas, *naifadas* e *rasteiras*.

Mas, nesta grande tensão de animo que agita a nossa nacionalidade, neste tempo memoravel e confuso em que o sr. João Franco deixou de caçar no mesmo terreno que os republicanos e joga a busca politica com cartas marcadas, quem poderá historiar com propriedade a qual destas tres qualidades de chapéus pertence a primazia, atendendo a que qualquer dos tipos apresentados tem servido, serviu e servirá sempre, visto tratar-se de chapéus, para o fabrico das quizesitantes chapeladas eleitoraes?

Quanto a mim, o chapéu, desde que se meteu a nra politica, deixando de cobrir cans venerandas, para se prestar a servir de frigileira á caldeirada dos votos, desmereceu do conceito publico.

E francamente, francamente, talvez nada se perdesse, só para castiga-los do desaforo, em substitui-los a todos tres por... barretes frigios.

Que lhe parece, mestre?

Lisandro.

**POR ESSE ALGARVE**

Estoi

Lá vem o correspondente do *Sul* com nova arrengada, falando a verdade e só a verdade, que por sinal se parece muito com uma grande mentira, dizendo que os *garbôs dos democraticos* andam pelas *vendos* difamando os bons e ingenhos evolucionistas, que innocentes como pombinhas brancas, vão calcando dentro do peito tão vis calunias.

Mas lá não tem tudo são tristezas; o partido evolucionista cá na freguezia vae engrasando tanto, tanto, que recebem mais tarde não possa caber na pele, vindo a estoirar como uma bomba de 5 réis, espalhando depois pela atmosfera perniciosos aromas.

Os democraticos com esse receio, já encomendaram a um farmaceutico evolucionista cá nos sitios, ainda livre de contagio da má educação, *produto do meio*, um bom carregamento de desinfetantes, prevenindo-se assim o tempo contra as prováveis consequencias do engrossamento fenomenal do partido evolucionista, que todos os dias vae tendo volumosas adesões.

—Cunsta, que o nosso regedor não ficou muito satisfeito por lhe chamarem apenas beleza de homem, quando lhe deviam tambem chamar elegante, lamentando, que estejam a avivar a questão dos ateadados de residencia, que não quiz ir assistir á farmacia da rua da Igreja, dizendo que os fossem levar a sua casa, que lá os assuaria, achando porém muito engraçado o namoro descarado que fazem ao seu substituto.

—Talvez este lhes coma a isca...

**Praia da Rocha**

Abriu no dia 14 o grande casino desta praia.

E' empresario desta casa de recreio o sr. Henrique Bicker, que não se poupará a esforços para apresentar grandes novidades de distrações, como cançonettas, illuminações nos dois hairros e tambem carreiras de rippet entre esta praia e Portimão.

—De Vidago chegou aqui o sr. dr. Barros de Magalhães.

**Santa Barbara de Nexo**

No dia 10 do corrente teve lugar uma festa no Centro Republicano Democratico Nensense, dedicada aos operarios e trabalhadores do Centro. As salas e quintal do Centro, acabavam-se artistica e lindamente enfeitados; havendo na tarde um desafio de jogo de malha, com premio que foi disputado por quatro grupos de correfigionarios, convidados para esse fim, sendo vencedor um grupo de Almancil, que felicitações. Na noite houve baile no quintal que estava esplendidamente illuminado á veneziana, e á moda do Minho, lançando-se com animação até de madrugada. Na sala das reuniões, vimos uma linda *Kermesse* com va-



# FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

## OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNOS

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A. FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

lhosas prendas, destacando-se formosas *ma-*  
*demoiselles* que com entusiasmo e muita gra-

Subiam ao ar girandolas de foguetes e  
levantaram-se freneticos vivas ás classes

—Diz-se que vai haver uma reunião de  
todos os vultos mais cotados politicamente,  
desta freguezia, a fim de assentarem as ba-

Não podemos snpor qual a orientação par-  
tidaria, que tomará essa futura assemblea  
que, como nós, não ignora, que o padre  
Sequeira é: evolucionista em Faro, aonde  
tem os poucos eleitores que escaparam ao  
analfabetismo, filiados; em Loulé por ques-

### TAVIRA

Atrou-se no dia 11 ao poço no largo do  
Campo dos Martires da Republica, a seuhora  
Amalia Abelha, formosa filha do sr. Anto-

### O NOSSO NOTICIARIO

Acompanhado de sua familia já regres-

— Regressou a Faro o sr. dr. Antonio  
Miguel Galvão, nosso particular amigo.

— Já está concluido o arrolamento do  
espelho do falecido jornalista sr. Antonio  
Bernardo da Cruz.

— Regressou ante-hontem de Lisboa o  
nosso amigo sr. Luiz Lima de Guimarães,  
proprietario da conceituada Leitaria Central,  
desta cidade.

— Por iniciativa do governo britânico vai  
reunir-se um congresso internacional, no  
qual se tratará da forma de limitar a pesca  
da baleia e de outros cetaceos nos respec-

— Foi nomeado governador civil de Bra-  
ga o capitão sr. Gustavo Cabrita.

— Partiram: para a Africa, o comercian-  
te sr. Porfirio Assunção Parreira, e para o  
estrangeiro, o comerciante sr. José Angus-  
to da Conceição Matos, ambos de Tavira.

— Afim de fazer a sua cura de aguas  
encontra-se na Curia, o nosso presado ami-  
go e correligionario sr. José da Costa As-

— O capitão do porto de Vila Real de  
Santo Antonio comunicou ao ministro da  
marinha ter-se já efetuado a primeira expe-

— Tem tido consideravel aumento o im-  
posto do real de agua, que passou a ser  
cobrado pelo pessoal da repartição de finan-

— Acompanhado de sua esposa, chegou  
no dia 12 a Lisboa, o sr. dr. Antonio de  
Passos Pereira de Castro, medico em Vila  
Real de Santo Antonio.

— Vimos em Faro o nosso presado ami-  
go e correligionario, sr. Manuel de Brito  
Junior, da Conceição de Faro.

— Pediu para ser dispensado de tomar  
parte nas escolas de repetição, o segundo  
sargento de infantaria, sr. Augusto Alberto  
Mimoso.

— Já retiraram para Lisboa nove dos fis-  
caes dos impostos que ultimamente tinham  
sido mandados prestar serviço neste distrito.

— Foi transferido para Orlhão, o nosso  
presado amigo sr. Matens Marques Teixeira  
de Azevedo, digno tesoureiro de finanças  
da comarca de Valeaça.

— Em uso de licença, partiu para Lis-  
boa o fiscal de impostos sr. Xavier de Ma-  
galhães.

— Em consequencia de ter sido promo-  
vido a inspetor de primeira classe, pela ul-  
tima reforma dos serviços pecuarios, foi

transferido para Lisboa, o intendente de  
pecuaria deste distrito, sr. Ludovico de  
Menezes.

— Pediu para ser dispensado das esco-  
las de repetição o tenente miliciano sr. José  
Estavam Afonso, que tem estado a prestar  
serviço em infantaria 4.

— Foi mandado aprontar afim de seguir  
para o Algarve e empregar-se na fiscalisa-  
ção da pesca, a canhoneira *Limpopo*.

— Regressou a Faro o sr. alferes Pascoa,  
de infantaria 4, que esteve na Curia em  
cura de aguas.

— No dia 13, virou-se na barra de Lagos  
uma lancha de Alvôr que conduzia duas mu-  
lheres e era tripulada por dois homens.

— Fizeram exame do 2.º grau, nesta ci-  
dade, as sr.ªs D. Francisca do Carmo Silva  
e D. Hermínia do Patrocínio Silva, de Cas-  
tro Marim.

Foram aprovadas com distincção.  
As nossas felicitações.

— Foi nomeado ajudante do conservador  
de Vila Nova de Portimão o sr. dr. José  
Joaquim Pacheco.

— Foram arrematadas as obras de arte  
a fazer no Vale da Lama e no sitio da es-  
tação terminus da linha ferrea de Lagos.

— O sr. ministro da marinha mandou  
regressar a Lisboa o cruzador *Adamastor*.

— Foi nomeado ajudante do conservador  
de Loulé o sr. dr. Joaquim Pereira Candi-  
do de Magalhães e Silva.

— Pediu para ir servir no mesmo posto  
na guarda nacional republicana, o segundo  
sargento de infantaria 33, sr. José Simões  
Quintas.

— Foram concedidos 60 dias de licença  
ao sr. dr. João Gomes Paulo, meritissimo  
juiz em Monchique.

### DIA HISTORICO

#### Agosto

17—1646—Batalla da Varzea—1770—O Brazil reala  
as suas relações com a corte de Roma.—1789—Morte do  
grande Frederico da Prussia.—1836—Desembarque de  
Carlos X, na Inglaterra.—1848—Sublevação liberal em  
Nápoles e na Lombardia.—1900—Morte em Paris o no-  
velar romancista Eça de Queiroz.—1902—Os centros democra-  
ticos de Lisboa realizam uma sessão solene na Associação  
dos Leptistas, em honra do *Mundo* e do seu director.—1911  
—O general Dantas Baracho renuncia ao seu lugar de de-  
putado.

18—1899—Os portugueses descobrem a ilha de Santa  
Helena.—1664—Os portugueses derrota o rei do Congo.  
—1801—O Brazil declara guerra ao Uruguay.—1836—  
Batalla das linhas de Porto.—1817—Assassinato da duquesa  
de Praslin.—1897—Morte o sábio medico Sousa Mar-  
tins.—1911—Vota-se a Constituição do Estado aos gritos  
de *Viva a Republica*.—1912—O conspirador D. João do  
Almeida entra na Penitenciaria.

19—324—(A. C.) Morte de Diogenes, no Círculo.—1384  
—Morte de frei Heitor Pinto, notavel classico portuguez.  
1772—Gustavo III, da Suecia, promulga uma nova consti-  
tuição.—1812—Combate de Almondealejo.—1818—Fer-  
nandes Tomaz e Silva Carvalho formam com Ferreira Bor-  
gas e outros a primeira sociedade secreta, nucleo da revo-  
lucão de 1820.—1908—O dr. Afonso Costa pronuncia na  
Câmara um notabilissimo discurso sobre a questão vinícola,  
discutindo elevadamente o importante problema economico  
e apresentando soluções concretas.—1909—O dr. Magalhães  
Lima é condemnado na Boa Moura, por suposto delito de im-  
prensa, a 50\$000 reis de multa, custas e costas do processo.

### CARTEIRA

#### Fazem anos:

Amanhã, 17—D. Isaura da Silva Gonçalves, D. Joana  
Nolasco Pimentel, D. Antonia Maria Bandeira, D. Maria  
Pacheco da Gloria, D. Maria dos Santos Balista, dr. José Vaz  
Guerrero Juicio Abaim, Joaquim Antonio Pacheco, Fran-  
cisco Bernardino de Brito, Julio Margal da Silva, Antonio  
Manuel Mondes e o menino Fernando Brito do Vale.

Segunda, 18—D. Laurinda Maria Bandeira, D. Joana  
das Dores Silverio, D. Enlida das Dores Gonçalves, D.  
Maria Fernandes Lopes, João Gonçalves das Dores, Joaquim  
Manuel da Silva, Antonio Carlos da Encarnação Costa e  
Manuel Dias Ferreira.

Terça, 19—D. Alice Vieira Bastos, D. Maria Isabel da  
Costa, D. Eduarda da Gloria Gomes, D. Eugénia dos Mar-  
tires Balista, D. Joaquina da Silva Guerrero, dr. Frederico  
Tavares Cortes, Joaquim Elutario Fernandes, Antonio  
da Silva Mendes, João José Horta Pereira e Custimiro Gon-  
çalves dos Santos.

Quarta, 20—D. Eugénia Lobo da Horta Marques, D.  
Maria das Mercedes Cruz, D. Maria de Jesus Pires, D.  
Antonio de Sousa e Silva, D. Maria Mendes Alvorada,  
Elias A. Sabath, Joaquim Ferreira Abaim, Antonio Balista  
Peres, Ildefonso Teixeira Vale e João da Graça Evaristo.

#### Casamentos:

Conserciou-se em Tavira a sr.ª D. Maria Amalia Mo-  
nica, entada do maritimo João Branco, com o sr. Prodo-  
rio Costa.

#### Doentes:

Tem experientado melhoraes a sr.ª D. Maria das Dores  
Sergio de Abreu Marques, ostremosa esposa do sr. Francis-  
co de Paula Abreu Marques, illustre inspetor do Finanças  
deste distrito.  
—Esteve doente o sr. Antonio Cactano nos Reis, mestre  
da oficina de carpintaria da Escola Industrial Pedro Nanos.

#### Necrologia:

Apez doloroso sofrimento, faleceu em Faro, no dia 11,  
o sr. conego Filipe Antonio do Brito, antigo paroco da fre-  
guezia de S. Pedro desta cidade e secretario do bispo.  
Encontrava-se impossibilitado ha muito tempo.  
Era geralmente henquistado e contava 61 anos.  
—Faleceu em Lagos vilimada por uma paralisia, a sr.ª  
O. Morguzina do Carmo Passarinho, esposa do sr. Manuel  
José Passarinho, proprietario residente no povo das Porle-  
las; contava 96 anos de idade.  
—Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Isabel Maria Duarte Al-

## TISICA

Para fugir a esta terrivel  
doença, ou vence-la, o  
organismo precisa de estar  
completamente são, e as  
forças vitais devem ter  
actividade e energia. A

## EXPERIENCIA DE 37 ANOS

prova que a Emulsão de  
Scott reconstitui o corpo e  
fortalece todo o organismo  
por tal forma que garante

## PULMÕES SÃO

e força para resistir con-  
tra os germens da tísica.  
A Emulsão de SCOTT  
é agradável ao paladar  
e pura. Assim enriquece  
o sangue, auxilia a  
formação de tecidos,

## ESTIMULA

## O APETITE,

e ajuda a assimilar as comi-  
das. Portanto a Emulsão  
de SCOTT dá força para  
vencer a DEBILIDADE  
ANEMICA e para estabe-  
lecer a defeza contra a tísica  
e outras formas de fraqueza.

## OS MEDICOS POR TODA A PARTE

recomendam a genuina  
Emulsão de SCOTT para  
crianças e adultos. A



é conhecida pelo  
peixeiro que, como  
marca da fabrica,  
se ostenta em  
cada involucro.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a  
Emulsão de SCOTT.  
Depositarior:  
JAMES CASSELL & CIA. Succs. Porto.  
VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa.  
Representante:  
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

varas, ostremosa esposa do sr. José Filipe Alvarez.  
Contava apenas 23 anos e era natural de Alcantarilha.  
—Já appareceu o cadaver do inteliz Antonio Alfors que  
morreu em Albufeira.

—Faleceu ante-hontem, apoz cranciale sofrimento, o sr.  
Joaquim Lopes do Rosario, antigo vereador da camara  
municipal desta cidade.

O extinto, que foi um habil mecânico, inventou varias  
modificações em diversos aparelhos do caminho do ferro,  
entre elles um aparelhamento relativo ás agulhas das li-  
nhas ferreas, que lhe mereceu os maiores elogios por parte  
dos entendidos.

Contava 65 anos de idade.  
Deixa viuva a sr.ª D. Dorila da Fonseca Lopes, e tres  
filhos maiores, srs. Joaquim Filjojeiro da Fonseca, D. Dorila  
Justus Lopes e D. Maria Libânia Lopes, esta ultima ce-  
sada com o sr. Armando Marques, filha do nosso amigo sr.  
dr. Eduardo Marques.

A's familias enlutadas os nossos sentidos pezarões.

## FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes  
farmacias:

Eusebio, (Rua Conselheiro Bivar, 84)  
Arouca, (Rua Ivens, 25).

## ALFAIATARIA PARTICULAR

Fatos por medida,  
para todos os preços  
e pelos ultimos figu-  
rinos, confeccionam-  
se na rua Infante D.  
Henrique, 204, Faro

## FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL  
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 106

—FARO—

Com trução de poço Artesiano —Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algar-  
ve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.  
Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades,  
com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se chariuas de todos os tamanhos, maquinas de de-  
bulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.  
Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte  
alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melho-  
res condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

## FARMACIA HIGIENE DE FARO

Director tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

### CONTRECZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSIS

### POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos

resultados:

Plegmatia alba dolens, linfogite, furun-

culose, reumatismo, entorses etc., etc.

Portanto em todas as doenças inflamató-  
rias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto  
qualquer medicamento; preparado ou penso assettado, para o que  
se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios  
para as manipulações de asepsia.

## HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TAVIRA	LOULÉ	FARO	Sentido da marécha	FARO	ORLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.15	6.40	6.50	7.14	Des. <sup>to</sup>	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc. <sup>to</sup>	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	Des. <sup>to</sup>	—	—	—	—	Tr.
—	6.20	7.56	9	9.44	Asc. <sup>to</sup>	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. <sup>to</sup>	10.45	10.20	9.22	8.10	Tr.
—	—	—	—	—	Des. <sup>to</sup>	12.10	12.31	—	—	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. <sup>to</sup>	13.21	13	—	—	Tr.
—	19.20	17.41	16.45	16	Des. <sup>to</sup>	16.15	16.44	17.42	18.50	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. <sup>to</sup>	17.6	16.41	15.40	14.30	Tr.
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	Des. <sup>to</sup>	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	Des. <sup>to</sup>	—	—	—	—	Tr.
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des. <sup>to</sup>	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	Des. <sup>to</sup>	—	—	—	—	Tr.
—	18.30	20	21.3	21.35	Asc. <sup>to</sup>	22.5	22.29	23.34	0.30	Mixto
—	—	—	—	—	Asc. <sup>to</sup>	23.35	23.22	22.30	21.30	Tr.

## JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitales de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças

das seuhoras — Tratamento da sífilis e

das seções rebeldes pelo 606 de Ehrlich.

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

## GAZOMETRO GRANDE

Vende-se um em bom uso, for-  
necendo luz para 10 ou 15 bicos.

Quem pretender, dirija-se a Fran-  
cisco Vicente Fernandes — FARO.

## O POEMA DO LAR

POR

JOSÉ AGOSTINHO

Acaba de sair, em 2.ª edição popular,  
este belo livro de versos do consagrado  
poeta do CRISTO.

Preço—100 réis

LIVRARIA PORTUGUESE DE LOPES & C.ª

119, Rua do Almada, 123

